Medicina Veterinária

DETECÇÃO DE OVOS DE Dioctophyma renale EM URINA DE Chrysocyon brachyurus - RELATO DE CASO

Júlia Isnard Moulin Gomes - 9º módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Francisco Duque de Mesquita Neto - Docente associado ao Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - Orientador(a)

Joana Diniz da Silveira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Taize Cristina Fonseca - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Blenda Araújo Martins Ferreira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Resumo

O Dioctophyma renale, popularmente conhecido como verme gigante do rim, é um nematóide que parasita espécies silvestres e domésticas causando a dioctofimose, tendo como hospedeiros definitivos carnívoros da família Mustelidae e Canidae. O parasito tem ciclo evolutivo indireto, onde o hospedeiro definitivo se infecta através da ingestão de hospedeiros intermediários (oligoquetas e anelídeos aquáticos) presentes na água ou da ingestão direta de hospedeiros paratênicos (peixes e anfíbios), nos quais a larva infectante (L3) permanece viável sem se reproduzir. Após ingerida, a L3 irá migrar para a cavidade abdominal através da parede intestinal e, assim, penetra preferencialmente no rim direito se desenvolvendo em L4 e formas adultas em 6 meses até 2 anos, destruindo progressivamente o parênquima renal. Normalmente os sinais clínicos não estão relacionados à presença do helminto mas sim ao esforço compensatório do rim não parasitado que pode evoluir para uma insuficiência renal ou à hidronefrose por obstrução do óstio uretral interno. Esse trabalho tem como objetivo relatar achados de urinálise que auxiliam no diagnóstico da dioctofimose. Foi recebido no ambulatório de animais selvagens da UFLA um Chrysocyon brachyurus, lobo-guará, fêmea de vida livre com histórico de atropelamento, um dos exames laboratoriais pré-operatórios solicitado foi a urinálise. No exame físico a amostra apresentou coloração e odor normais mas com aspecto turvo e densidade aumentada (1,041); no exame químico verificou-se a presença de hemoglobina (++) e bilirrubina (++) em quantidade acima do do esperado para canídeos. À sedimentoscopia observou-se ovos de D. renale, caracterizados morfologicamente por estruturas elípticas, bioperculadas, de coloração castanho-amarelada, membrana espessa e rugosa, e tampões bipolares simétricos com uma a duas célula em seu interior. No sedimento também verificou-se presença moderada de bactérias, que podem estar relacionadas tanto à presença do parasita quanto por um processo infeccioso secundário decorrente do trauma físico, e impregnação por bilirrubina, que indica a presença de alguma afecção mais sistêmica. Por conseguinte, a urinálise se mostrou um exame eficaz para confirmar a infestação pelo D. renale, podendo auxiliar no diagnóstico precoce e implementação da terapêutica adequada, impedindo a evolução para casos clínicos mais graves que necessitam de intervenções mais invasivas, como a nefrectomia.

Palavras-Chave: dioctofimose, urinálise, parasitologia.
Link do pitch: https://youtu.be/vhJR6qoWhfg